

REVITALIZAÇÃO DE ESPAÇOS: O PAPEL DO PAISAGISMO DA PRAÇA DO BAIRRO STORCH¹

**Ana Marina Cavalheiro Fiuza Kelm², Ana Julia de Almeida Candido³, Giovanna Santa
Catarina Kinetz⁴, João Vitor Pereira Nascimento⁵, Tenile Rieger Piovesan⁶**

¹ Artigo desenvolvido na Unijuí; durante a disciplina de Projeto de Arquitetura.

² Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIJUI. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, Geógrafa (Licenciatura e Bacharelado) pela UNIJUI, especialista em Gestão e Educação Ambiental pela UNIASSELVI.

³ Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIJUI.

⁴ Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIJUI.

⁵ Acadêmico do curso de Arquitetura e Urbanismo. Bolsista da UNIJUI.

⁶ Professora de Arquitetura e Urbanismo UNIJUI, mestre UFSM

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a discussão sobre a qualidade dos espaços públicos urbanos tem ganhado relevância no campo do planejamento e da arquitetura paisagística. A crescente urbanização, aliada às desigualdades socioespaciais, reforça a necessidade de intervenções que não apenas qualifiquem o ambiente construído, mas que também promovam inclusão, sustentabilidade e bem-estar coletivo. Para Dambros, Santos e Piovesan (2024, p.1) “Em um contexto de crescente urbanização e intensificação das atividades humanas, as áreas verdes públicas emergem como elementos cruciais para a manutenção da qualidade de vida nas cidades”. Nesse contexto, as praças urbanas assumem papel estratégico como áreas de lazer, convívio social e preservação ambiental, especialmente em bairros cuja população apresenta condições socioeconômicas diversas.

Este é o caso da praça do bairro Storch, localizado na cidade de Ijuí, RS, onde foi proposto uma revitalização paisagística, com o objetivo de dar uma nova vitalidade a um espaço já existente, melhorando estética, funcionalidade e uso social. O paisagismo, entendido como disciplina que articula dimensões estéticas, funcionais e ecológicas, torna-se um instrumento fundamental para transformar esses espaços em ambientes multifuncionais, capazes de atender às demandas da comunidade e contribuir para a resiliência urbana. A utilização de espécies nativas, a promoção da biodiversidade, o conforto ambiental e a

acessibilidade universal são elementos centrais nesse processo, alinhando-se às diretrizes contemporâneas de sustentabilidade e justiça social.

Assim, este estudo busca evidenciar a importância do paisagismo em praças urbanas localizadas em bairros, apresentando propostas fundamentadas na seleção criteriosa de espécies vegetais nativas, na valorização ecológica do espaço e na integração de aspectos sociais, econômicos e ambientais.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, apoiada em dois eixos principais: pesquisa bibliográfica e análise in loco. A primeira etapa consistiu na revisão de livros, artigos científicos e documentos técnicos relacionados ao paisagismo urbano, sustentabilidade e planejamento de espaços públicos. Segundo Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa bibliográfica é indispensável para fundamentar teoricamente um estudo, uma vez que permite o contato direto com todo material já escrito sobre determinado assunto, possibilitando ao pesquisador a ampliação de seus conhecimentos e a identificação de lacunas a serem exploradas. Em seguida, realizou-se a observação in loco da área de estudo, com visitas técnicas voltadas à análise das condições físicas, ambientais e sociais do espaço. Foram levantados aspectos como topografia, insolação, cobertura vegetal existente, fluxos de usuários e mobiliário urbano. Essa etapa foi essencial para correlacionar os referenciais teóricos com a realidade empírica, permitindo compreender as demandas específicas do local e subsidiar as propostas paisagísticas.

A metodologia adotada, portanto, articula a base teórica com a prática projetual, de modo a garantir uma análise crítica e fundamentada. Tal abordagem, como ressalta Gil (2008), configura-se como um processo que busca integrar a reflexão teórica às observações diretas, proporcionando maior consistência às conclusões obtidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação do paisagismo em praças urbanas localizadas em bairros configura-se como uma estratégia fundamental para a qualificação do espaço público e para a promoção da equidade socioespacial. O paisagismo, entendido como disciplina que integra aspectos estéticos, ecológicos e funcionais, deve orientar-se por diretrizes de sustentabilidade, inclusão

social e baixo custo de manutenção, considerando as especificidades socioeconômicas da comunidade em que a praça está inserida.

Do ponto de vista ecológico, a seleção de espécies vegetais nativas e adaptadas às condições climáticas locais é imprescindível, pois reduz a necessidade de irrigação e de insumos artificiais, além de potencializar a biodiversidade urbana. A arborização estratégica, por sua vez, desempenha funções ambientais relevantes, como a melhoria da qualidade do ar, a regulação microclimática e a redução da poluição sonora, fatores essenciais em áreas densamente ocupadas.

Baseando-se no fato de que há uma rica diversidade de espécies vegetais nativas in loco, optou-se por inserir algumas delas no projeto de revitalização paisagística, representando as arbóreas como que podem ser utilizadas em projetos de paisagismo sustentável, como o Jerivá (*Syagrus romanzoffiana*), por ser uma palmeira nativa, de alto valor paisagístico e atrativa para fauna, o Ipê-amarelo (*Handroanthus chrysotrichus* / *H. albus*), pela sua floração ornamental intensa, ideal para pontos de destaque, Ipê-roxo (*Handroanthus impetiginosus*), muito adaptado à região, atrativo para aves e polinizadores, e o Açaita-cavalo (*Luehea divaricata*) por ser resistente, de copa ampla, adequada para sombreamento. Estas espécies vão garantir para os usuários deste local sombra e conforto térmico; melhoraria na qualidade do ar e a regulação microclimática; oferecer abrigo e alimento para a fauna; além de contribuir para a identidade visual e a valorização estética dos espaços.

Para compor maciços com espécies floríferas atrativas para fauna, a proposição é a Espirradeira-do-campo (*Justicia brasiliana*), com suas flores vermelhas, atrai beija-flores, a Caliandra (*Calliandra tweedii*), com flores vermelhas em formato de pompom, muito usada em maciços, e a Cambará (*Lantana camara* var. nativa) de flores em tons variados, atrativa para borboletas.

Sugere-se como herbáceas floríferas, formando canteiros, a Petúnia Roxa (*Petúnia integrifolia*), com flores roxas intensas, a Petúnia-do-campo (*Ruellia angustiflora*), com flores arroxeadas, rústica, ótima para bordaduras, a Astromélia (*Alstroemeria aurea*), com flores coloridas, ideais para agrupamentos, a Olho-de-vidro (*Sisyrinchium micranthum*), com pequenas flores azuladas, boa para forração, a Vernônia (*Vernonia tweediana*), de flores roxas, comuns nos campos sulinos e a Verbena (*Glandularia peruviana*), com flores coloridas,

excelente para maciços baixos. Ao propor este projeto, abrange-se a função ecológica do espaço, com baixo custo de manutenção e grande valor paisagístico, sendo adequada para praças urbanas em bairros, pois alia sombreamento, lazer, atração da fauna e identidade regional.

No que se refere à acessibilidade universal, o desenho paisagístico deve incorporar percursos contínuos, mobiliário ergonômico e sinalização adequada, garantindo condições de uso para pessoas com diferentes faixas etárias e níveis de mobilidade. A escolha de materiais resistentes, de baixo custo e integrados ao projeto reforça a durabilidade e a viabilidade econômica da intervenção.

Assim, o paisagismo em praças urbanas de bairros não deve ser compreendido como mera ação de embelezamento, mas como instrumento técnico de planejamento urbano e de justiça socioambiental. Ao conciliar funções ecológicas, sociais e econômicas, contribui para a requalificação do espaço público, para a melhoria da qualidade de vida da população e para a construção de cidades mais resilientes e inclusivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O paisagismo em praças urbanas de bairros representa uma estratégia essencial para valorizar o espaço público e promover justiça socioespacial. Como prática que articula dimensões estéticas, ambientais e funcionais, deve pautar-se em princípios de sustentabilidade, acessibilidade e viabilidade econômica, alinhando-se às condições sociais e econômicas da população local.

Conclui-se então que a aplicação do paisagismo em praças urbanas de bairros representa uma intervenção estratégica que transcende o caráter ornamental, consolidando-se como ferramenta de sustentabilidade, inclusão e valorização socioespacial. A adoção de espécies nativas, adaptadas ao contexto climático e cultural do Rio Grande do Sul, garante benefícios ecológicos, como a conservação da biodiversidade e a regulação ambiental, ao mesmo tempo em que proporciona conforto, lazer e identidade à comunidade local.

Além disso, ao incorporar diretrizes de acessibilidade universal e racionalidade econômica, o projeto paisagístico demonstra ser uma solução viável e duradoura, capaz de articular as dimensões estética, social e funcional do espaço público. Nesse sentido, o

paisagismo assume papel central na construção de cidades mais justas, resilientes e integradas às necessidades de seus habitantes.

Palavras-chave: Paisagismo sustentável. Requalificação. Espaço urbano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAMBROS, F. SANTOS, R. PIOVESAN, T. Contribuição das áreas verdes públicas para a qualidade de vida urbana. Uma análise da Praça das Nações - Ijuí/RS. Painéis de Pesquisa do Curso de Arquitetura e Urbanismo e Design. 2024. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/papearur/article/view/26895/25394> Acesso em : 10 de setembro de 2025.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.